

Projetos:
Condomínio Residencial, Escritório,
Pizzaria e Supermercado

Novas Colunas:
Luz e Saúde e Conexão Portugal



Entrevista: Ruy Soares • O impacto da iluminação artificial na natureza

Mohana Barros



Divulgação

LD tem sua mãe como grande parceira e inspiração na iluminação

De que forma a iluminação se tornou sua principal atividade como arquiteta?

Minha mãe atuava neste mercado e eu, desde a infância, frequentava as obras com ela, o que me levou a definir facilmente pelo curso de Arquitetura e Urbanismo. Mesmo a contragosto de alguns professores da faculdade, devido à dificuldade de referências bibliográficas sobre o assunto, elaborei minha monografia final do curso sobre Iluminação de Fachadas e Monumentos, sendo laureada de turma e participando do Prêmio Opera Prima. No início da minha carreira profissional, cursei uma pós-graduação em Projetos Luminotécnicos/Lighting Design e desde então só foquei nesta área. A luz para mim é apaixonante, porém requer muita dedicação, estudos constantes e planejamentos.

Você é sócia da Archidesign junto com sua mãe, Regina Coeli Barros. Como é essa relação entre vocês?

Somos bastante parceiras, na vida profissional e pessoal. Compartilhamos todas as decisões de projeto e da empresa, sempre pensando no melhor para o mundo da iluminação. Com certeza, minha mãe sempre foi uma grande incentivadora e inspiradora da minha paixão pela arquitetura e pela luz. Sempre levo comigo os ensinamentos vividos por ela na relação com os clientes, projetos, parceiros e na atitude junto aos executores nas obras.

Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?

Aeroportos de Manaus, Aracaju, Brasília e Salvador; Sistemas Viários, em Accra, Ghana, África; Ponte Buarque de Macedo,

Forte das Cinco Pontas, Recife (PE) e Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, todos em Recife (PE); Centro de Convenções da UFPE (PE); Sede da Rede Globo Nordeste; Sistema Viário e Viaduto da Arena das Dunas, em Natal (RN); Assembleia Legislativa de Pernambuco; e Sítio Histórico da cidade de Penedo (AL).

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

Além da formação superior em Arquitetura e Urbanismo, acredito que o lighting designer deve possuir uma pós-graduação específica na área, participar de congressos e feiras e manter-se sempre atualizado das mudanças tecnológicas promovidas pelo mercado. O contato com profissionais e a participação em cursos na área são de grande importância. Atual-

mente, o cuidado na escolha da formação e do profissional que a transmite deve ser avaliado com critério, pois, neste mundo das redes sociais e dos cursos online, muitas informações são transmitidas sem embasamentos técnicos e experiência. O projeto luminotécnico deve ser elaborado por um profissional de capacidade comprovada, com emissão de termo de responsabilidade técnica e fiscalização dos órgãos de classe, evitando percalços no decorrer da obra.

Como vai o mercado de iluminação no Nordeste do Brasil?

Ainda é carente de profissionais e produtos. Porém é bastante gratificante o retorno que conseguimos dos clientes e o despertar que a cada dia surge dos profissionais do campo da arquitetura. A valorização do lighting designer vem aumentando, o que promove o crescimento do trabalho técnico e profissional. Como já acontece nos países desenvolvidos, vejo a necessidade da inclusão de maior carga horária de disciplinas técnicas, como Iluminação, Acústica, Paisagismo e Gerenciamento nos cursos de Arquitetura e Urbanismo de todo o país.

Que tipo de ações acredita que poderiam ser tomadas para alavancar e fortalecer o mercado de iluminação brasileiro?

Um trabalho de parceria entre os profissionais de iluminação e os fabricantes, junto aos mercados (público e privado), com a realização de cursos, eventos e visitas técnicas, ajuda a promover uma cultura de valorização e da necessidade de elaboração de um projeto luminotécnico. ◀